

São Paulo, 09 de maio de 2007 – A CPFL Energia S.A. (Bovespa: CPFE3 e NYSE: CPL), anuncia seu **resultado do 1T07**. As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas em bases consolidadas e de acordo com a Legislação Societária. As comparações referem-se ao 1T06, salvo indicação contrária.

## CPFL ENERGIA ANUNCIA LUCRO LÍQUIDO DE R\$ 473 MILHÕES NO 1T07

### DESTAQUES 1T07

- **Receita líquida de R\$ 2,2 bilhões, acréscimo de 18,2%;**
- EBITDA<sup>(1)</sup> de R\$ 869 milhões, aumento de 32,8%;
- Lucro líquido de R\$ 473 milhões no 1T07, acréscimo 54,3%;
- Crescimento de 14,6% nas vendas de energia na área de concessão;
- Aumento de 75,8% no volume médio diário de negociação das ações da CPFL Energia, passando a R\$ 30,4 milhões, quando comparado com o ano de 2006, com conseqüente ingresso no índice Ibovespa; e
- Aquisição de participação de 100% da CMS Energy Brasil S.A. (abril de 2007).

(1) O EBITDA é calculado a partir da soma do lucro, impostos, resultado financeiro, depreciação/ amortização e entidade de previdência privada, além dos ajustes referentes ao item extraordinário e às transações não recorrentes.

### Teleconferência em Português com Tradução Simultânea para o Inglês (Q&A Bilíngüe)

- Quinta-feira, 10 de maio de 2007 - 15h00 (SP), 14h00 (US-ET)

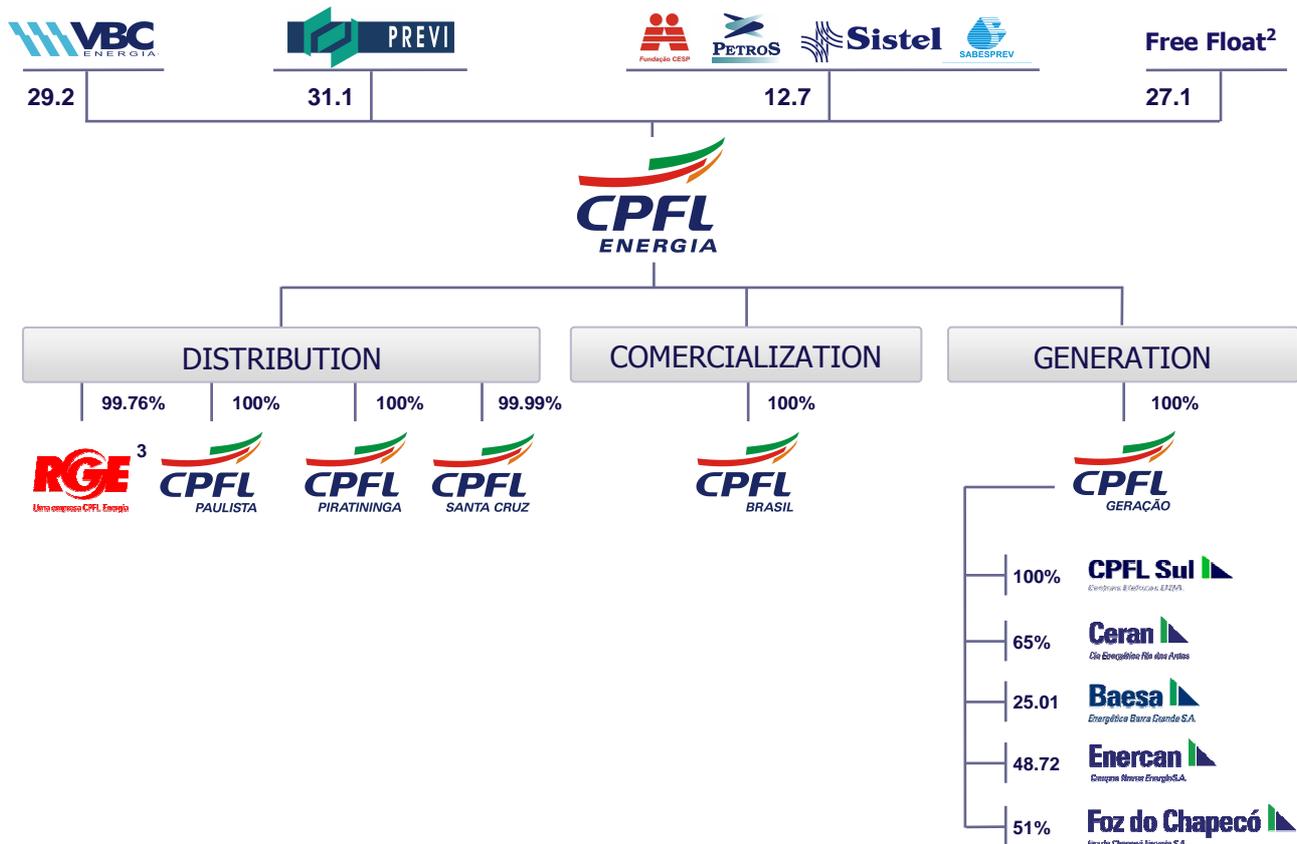
☎ Português: (55-11) 2101-4848 - Código: CPFL ou 578847

Inglês: (1-973) 935-8757 - Código: 8713064

- Webcast: [www.cpfl.com.br/ri](http://www.cpfl.com.br/ri)

## 1) ESTRUTURA SOCIETÁRIA<sup>1</sup>

A CPFL Energia é uma *holding* de participações societárias, cujo resultado depende diretamente do resultado de suas controladas, onde destacamos: CPFL Paulista (100%), CPFL Piratininga (100%), CPFL Geração (100%) e CPFL Brasil (100%).



- Notas:
- (1) Não considerada a aquisição de 100% da CMS Energy Brasil S.A., que ainda está dependendo da anuência dos órgãos reguladores competentes
  - (2) Posição no mercado: 27,08% free float + 0,01% outros
  - (3) Participação indireta de 99,76% na RGE, através da CPFL Serra Ltda.

### 1.1) Alterações de Participação Societária

#### Aquisição da CMS Energy Brasil S.A.

A CPFL Energia adquiriu, em 12 de abril de 2007, 100% da CMS Energy Brasil S.A. A CMS é uma *holding* que atua através de suas controladas nos segmentos de distribuição, geração, comercialização e prestação de serviços especializados de energia elétrica. O segmento de distribuição, atua através de 4 distribuidoras – Companhia Paulista de Energia Elétrica, Companhia Sul Paulista de Energia, Companhia Jaguari de Energia e Companhia Luz e Força Mococa – que juntas distribuem energia para cerca de 180 mil clientes, em 18 municípios, sendo 15 no interior do estado de São Paulo e 3 no interior do estado de Minas Gerais.

Em 2006 a energia vendida pela CMS foi de 1.243 GWh, o que gerou uma receita líquida de R\$ 294 milhões, EBITDA de R\$ 73 milhões e lucro líquido de R\$ 35 milhões.

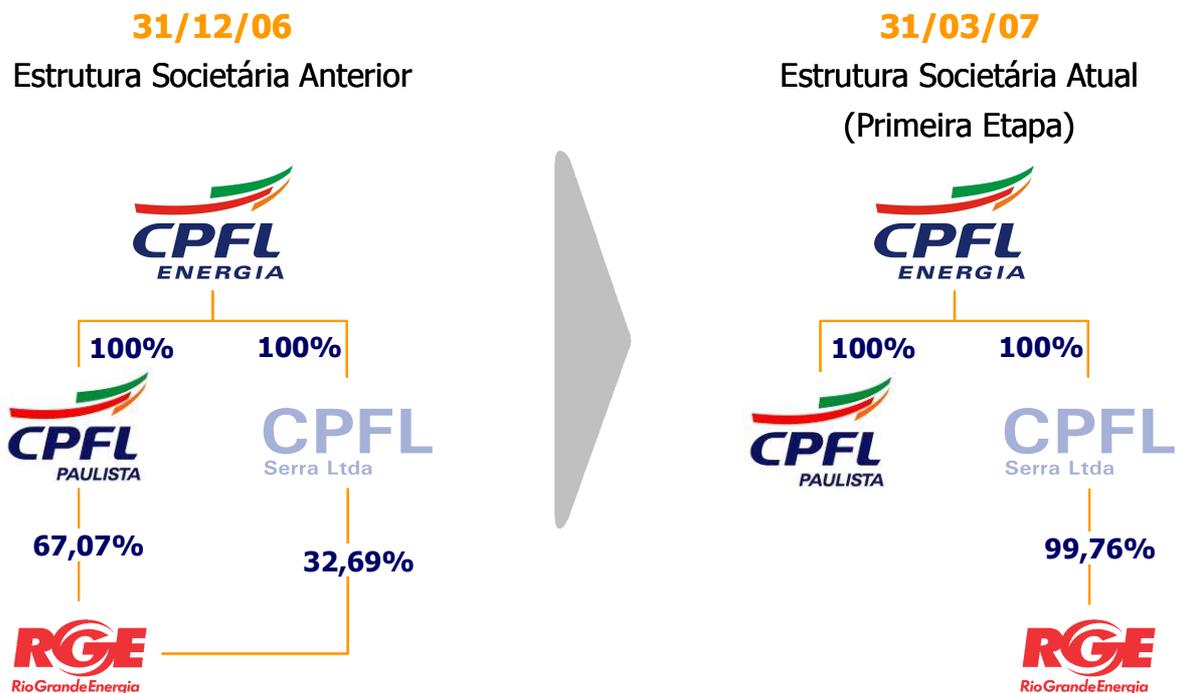
A aquisição, cujo valor é de US\$ 211 milhões (equivalente a R\$ 429 milhões), está alinhada à estratégia da CPFL Energia que visa a consolidação aproveitando oportunidades de agregação de valor nos segmentos de distribuição, geração e comercialização de energia elétrica. Destacamos o segmento de distribuição no qual a captura de sinergias, aliado a melhoria operacional contínua, permite ao grupo alcançar retornos superiores.

A operação ainda está dependendo da anuência dos órgãos reguladores competentes.

### Descruzamento de Participação Societária na RGE

Em Assembléia Geral Extraordinária (AGE) da CPFL Paulista, realizada em 14 de março de 2007, foi aprovada a implementação da primeira etapa do processo de reorganização societária, visando à segregação da participação societária da CPFL Paulista na RGE, em atendimento à Resolução Autorizativa Aneel nº 305/05.

Com a implementação dessa primeira etapa da operação de Descruzamento Societário, a participação de 99,76% na RGE passou a ser detido diretamente pela CPFL Serra Ltda. ("CPFL Serra"), uma empresa *holding* 100% controlada pela CPFL Energia.



**Incorporação da Semesa e da CPFL Centrais Elétricas pela CPFL Geração**

Conforme divulgado ao mercado em 14 de março de 2007, através de Fato Relevante, a *holding* CPFL Geração incorporou as suas subsidiárias integrais CPFL Centrais Elétricas S.A. e Semesa S.A.. A implementação desta reorganização simplifica a estrutura societária da CPFL Geração e permite a redução de seus custos operacionais e administrativos, especialmente os relacionados às obrigações legais e regulatórias.

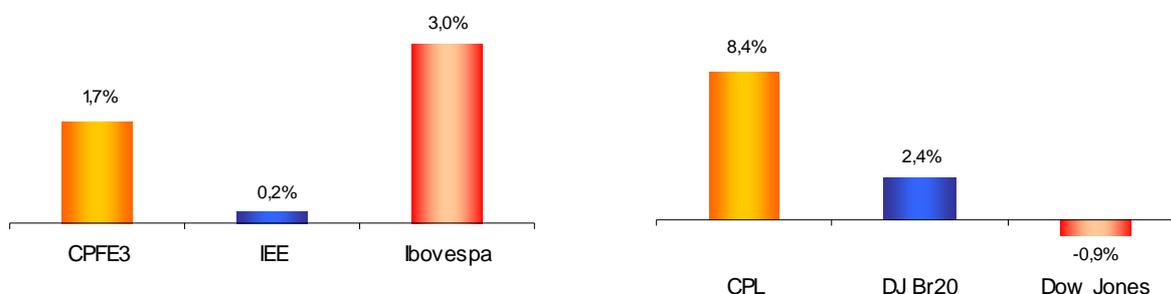
## 2) MERCADO DE CAPITALIS

### 2.1) Desempenho das Ações – 1T07

A CPFL Energia, atualmente com 27,08% de *free float*, tem suas ações negociadas no Brasil (Bovespa) e na bolsa de Nova Iorque (Nyse).

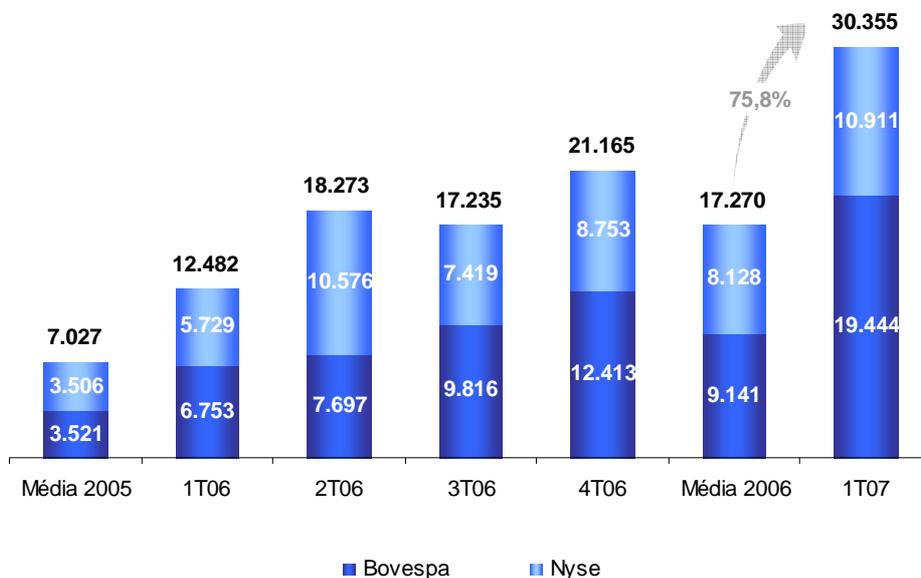
No 1T07, as ações da CPFL apresentaram retorno de 1,7% na Bovespa e 8,4% na Nyse, encerrando o trimestre cotadas a R\$ 29,05 e US\$ 42,30, respectivamente.

#### Desempenho das Ações – 1T07



O volume médio diário de negociação no trimestre foi de R\$ 30,4 milhões, sendo R\$ 19,4 milhões na Bovespa e R\$ 10,9 milhões na Nyse. Em comparação com o volume médio diário de 2006 representou um aumento de 75,8%. O número de negócios realizados aumentou 226,4% no período, passou de uma média de 208 negócios para 679 negócios dia no 1T07.

#### Volume Médio Diário – R\$ mil



## 2.2) Governança Corporativa

O Conselho de Administração da CPFL Energia é composto por sete membros, dentre os quais, um conselheiro independente. Em Assembléia Geral Ordinária ocorrida em 10 de abril de 2007, foram eleitos os novos membros do Conselho de Administração da Companhia, com mandato de um ano. Na Reunião do Conselho de Administração, ocorrida em 25 de abril de 2007, foram eleitos o Presidente e o Vice-presidente deste Conselho. Abaixo apresentamos os sete membros efetivos:

- Luiz Aníbal de Lima Fernandes (Presidente)
- Cecília Mendes Garcez Siqueira (Vice-presidente)
- Francisco Caprino Neto
- Martin Roberto Glogowsky
- Milton Luciano dos Santos
- Otávio Carneiro de Rezende
- Ana Dolores Moura Carneiro de Novaes (Conselheira Independente)

O novo modelo de Governança Corporativa, implantado em 2006, tem foco no aprimoramento do processo decisório, sendo que as atribuições delegadas pelo Conselho de Administração aos sete Comitês de Assessoramento anteriormente existentes, foram redistribuídas em três novos Comitês: Comitê de Processos de Gestão, Comitê de Partes Relacionadas e Comitê de Gestão de Pessoas.

A Companhia integra a lista de importantes índices que reúnem empresas com práticas diferenciadas de Governança, Sustentabilidade e Responsabilidade Corporativa, tais como o Índice de Governança Corporativa — IGC, o Índice de Ações com *Tag Along* Diferenciado — ITAG e o Índice de Sustentabilidade Empresarial — ISE, da Bovespa.

## 3) DIVIDENDOS – 2S06

Foi realizado, em 27 de abril de 2007, o pagamento de dividendos referentes ao 2S06, no montante de R\$ 722 milhões, representando R\$ 1,50 por ação. O *dividend yield* semestral, referente ao 2S06, calculado a partir do preço médio das ações no período (R\$ 28,25) é de 5,3%. Quando calculado a partir do preço final do período (R\$ 30,00), o *dividend yield* semestral é de 5,0%.

Se levarmos em conta os dividendos referentes ao 1S06, o *dividend yield* anual, referente a 2006, calculado a partir do preço médio das ações no período (R\$ 29,15) é de 9,6%. Quando calculado a partir do preço final do período (R\$ 30,00), o *dividend yield* anual é de 9,8%.

## 4) VENDAS DE ENERGIA

### 4.1) Vendas Totais de Energia

Vendas de Energia - GWh			
	1T07	1T06	Var %
Mercado Cativo	8.552	7.542	13,4%
Mercado Livre	1.817	2.419	-24,9%
<b>Total</b>	<b>10.368</b>	<b>9.961</b>	<b>4,1%</b>

No 1T07, as vendas totais de energia do grupo CPFL, através dos segmentos de distribuição e comercialização, totalizaram 10.368 GWh, representando um aumento de 4,1%. Esse resultado deve-se ao crescimento de 13,4% nas vendas para o mercado cativo, parcialmente compensados pela redução nas vendas para o mercado livre.

As vendas para o mercado cativo totalizaram 8.552 GWh, o que representa um aumento de 13,4%, devido ao crescimento vegetativo na área concessão da CPFL Energia, bem como às aquisições de 32,7% da RGE e da Santa Cruz. Considerando apenas o crescimento vegetativo, o aumento das vendas seria de 3,3%.

No mercado livre as vendas no 1T07 atingiram 1.817 GWh, redução de 24,9%, devido principalmente à redução da quantidade vendida para os clientes livres da CPFL Energia.

#### 4.1.1) Mercado Cativo

Mercado Cativo - GWh			
	1T07	1T06	Var %
Residencial	2.687	2.269	18,5%
Industrial	2.681	2.554	5,0%
Comercial	1.645	1.440	14,2%
Rural	545	409	33,4%
Outros	993	870	14,1%
<b>Total Cativo</b>	<b>8.552</b>	<b>7.542</b>	<b>13,4%</b>

No mercado cativo, crescimento nas seguintes classes: residencial (18,5%), industrial (5,0%) e comercial (14,2%). É importante destacar que estas evoluções foram influenciadas principalmente pelas aquisições de 32,7% da RGE e da Santa Cruz.

Desconsiderando o efeito das aquisições da RGE e Santa Cruz, teríamos a seguinte evolução:

- Classes residencial e comercial: aumentos de 9,8% e 6,4%, respectivamente, devido à expansão do emprego, da renda e do crédito, que juntamente com a valorização cambial, tem estimulado a aquisição de bens eletro-eletrônicos
- Classe industrial: redução de 4,0%, devido principalmente à migração de clientes cativos para o mercado livre, porém em menor intensidade que os trimestres anteriores

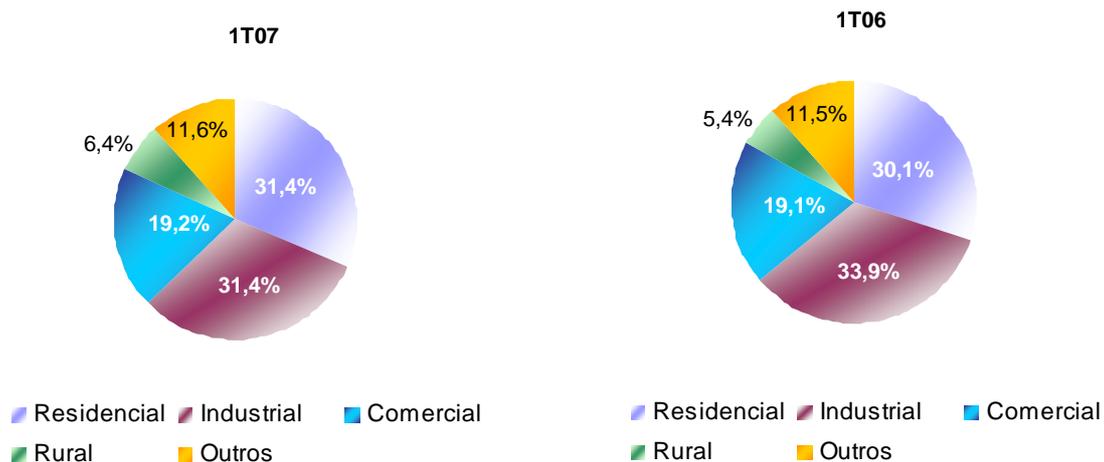
#### 4.1.2) Mercado Livre

A redução nas vendas para o mercado livre deve-se basicamente à redução do volume de energia vendida aos clientes livres e bilaterais da CPFL Energia, considerando a manutenção da base de clientes (83).

#### 4.2) Vendas na Área de Concessão

As vendas na área de concessão totalizaram 11.152 GWh, aumento de 14,6%, devido principalmente às aquisições da RGE e Santa Cruz. Também contribui o aumento de 18,9% (413 GWh) da energia transportada para os clientes livres que estão localizados na área de concessão da CPFL Energia. Desconsiderando o efeito das compras da RGE e Santa Cruz o aumento seria de 6,1%.

#### 4.3) Venda por Classe de Consumo<sup>(1)</sup>



Nota: (1) Mercado Cativo

Como consequência dos comentários anteriores, podemos observar uma mudança no perfil da venda para o mercado cativo, demonstrado pela redução da participação da classe industrial, que passou de 33,9% para 31,4%, decorrente de um crescimento menor do que o crescimento médio do mercado cativo. Já a participação da classe residencial aumentou de 30,1% para 31,4%, decorrente de um crescimento maior do que o crescimento médio do mercado cativo.

## 5) DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

DRE CONSOLIDADO - CPFL ENERGIA (R\$ mil)	1T07	1T06	Var.
<b>RECEITA OPERACIONAL BRUTA</b>	<b>3.341.728</b>	<b>2.789.378</b>	<b>19,8%</b>
Receita Operacional Líquida	2.153.194	1.821.806	18,2%
Custo com Energia Elétrica	(1.051.176)	(934.232)	12,5%
Custo de Operação	(315.056)	(309.008)	2,0%
Resultado do Serviço	786.962	578.566	36,0%
<b>EBITDA</b>	<b>868.889</b>	<b>654.240</b>	<b>32,8%</b>
Resultado Financeiro	(107.046)	(81.988)	30,6%
Resultado Operacional	679.916	496.578	36,9%
Lucro Antes da Tributação	677.077	495.037	36,8%
<b>LUCRO LIQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	<b>472.928</b>	<b>306.488</b>	<b>54,3%</b>

### 5.1) Receita Operacional

A receita operacional bruta no 1T07 atingiu R\$ 3.342 milhões, representando um crescimento de 19,8% (R\$ 552 milhões). Já a receita operacional líquida atingiu R\$ 2.153 milhões, representando um crescimento de 18,2% (R\$ 331 milhões).

Os principais fatores que contribuíram para a evolução da receita líquida foram:

- (i) Aumento das vendas totais de energia em 4,1%, decorrente principalmente do crescimento de 13,4% das vendas para o mercado cativo, devido às aquisições da RGE e da Santa Cruz e ao crescimento vegetativo de 3,3% das vendas na área de concessão. Esse aumento foi parcialmente compensado pela redução de 24,9% das vendas para o mercado livre
- (ii) Reajuste das tarifas das distribuidoras: CPFL Paulista (abril de 2006: 10,83%), CPFL Piratininga (outubro de 2006: 10,79%) e RGE (abril de 2006: 10,19%)
- (iii) Aumento de 29,0% (R\$ 45 milhões) na receita de TUSD

### 5.2) Custo com Energia Elétrica

O custo com energia elétrica, composto pela compra de energia para revenda e pelo encargo do uso do sistema de transmissão e distribuição, totalizou R\$ 1.051 milhões no 1T07, representando um aumento de 12,5% (R\$ 117 milhões):

- O custo da energia comprada para revenda no 1T07 foi de R\$ 871 milhões, o que representa um aumento de 16,3% (R\$ 122 milhões). Os principais fatores que explicam essa variação são:
  - (i) Aumento de 16,1% (R\$ 142 milhões) no custo da energia comprada nos ambientes de contratação regulado e livre
  - (ii) Não ocorrência no 1T06 do ajuste referente ao recálculo do custo de energia do IRT de 2005/2006, ocorrido no 1T07, representando um aumento de custo de R\$ 99 milhões

- (iii) Não ocorrência no 1T07 do repasse do Pis/Cofins para as geradoras, ocorrido no 1T06, representando um aumento de custo de R\$ 31 milhões

O aumento do custo da energia comprada para revenda foi parcialmente compensado pelos seguintes fatores:

- (i) Aumento de 348,6% do valor referente ao efeito líquido da amortização e diferimento da CVA, implicando em uma redução de custo de R\$ 111 milhões. Este impacto se deve principalmente ao recálculo do IRT de 2005/2006, conforme comentado anteriormente
  - (ii) Redução no item Sobras e Faltas de Energia, que representava um custo de R\$ 7 milhões no 1T06 e passou a representar uma receita de R\$ 20 milhões no 1T07
- O encargo do uso do sistema de transmissão e distribuição atingiu R\$ 180 milhões no 1T07, redução de 2,9% (R\$ 5 milhões), devido basicamente à redução de R\$ 42 milhões no valor referente ao efeito líquido da amortização e diferimento da CVA. Este impacto também se deve principalmente ao recálculo do IRT 2005/2006

### **5.3) Custo de Operação**

O custo de operação atingiu R\$ 315 milhões no 1T07, registrando um aumento de 2,0% (R\$ 6 milhões). Os principais responsáveis por esse crescimento são:

- (i) PMSO, item que registrou redução de 0,7% (R\$ 2 milhões), devido aos seguintes fatores:
  - ✓ Gastos com pessoal, que registraram redução de 9,5% (R\$ 10 milhões), devido basicamente à não ocorrência no 1T07 de gastos com o Programa de Aposentadoria Incentivada, registrados em fevereiro de 2006, no valor de R\$ 17 milhões
  - ✓ Gastos com serviços de terceiros, que registraram aumento de 8,0% (R\$ 6 milhões), devido principalmente às aquisições de 32,7% da RGE e da Santa Cruz
  - ✓ Gastos com outros custos de operação que aumentaram 6,9% (R\$ 3 milhões), devido principalmente à entrada em operação da UHE Campos Novos (Enercan) e à aquisição de 32,7% da RGE

Obs.: PMSO considera Pessoal, Material, Serviços de Terceiros e Outros

- (ii) Depreciação e Amortização, item que registrou aumento de 16,7% (R\$ 13 milhões), devido principalmente à aquisição de 32,7% da RGE e à incorporação da Semesa e da CPFL Centrais Elétricas pela CPFL Geração
- (iii) Entidade de Previdência Privada, item que representava uma receita de R\$ 2 milhões no 1T06 e passou a representar uma receita de R\$ 13 milhões no 1T07, devido basicamente aos impactos no rendimento real esperado sobre os ativos do plano, conforme definido no Laudo Atuarial de dezembro de 2006

### **5.4) EBITDA**

Com base nos fatores expostos acima, o EBITDA da CPFL Energia, no 1T07, foi de R\$ 869 milhões, registrando um aumento de 32,8% (R\$ 215 milhões).

## **5.5) Resultado Financeiro**

No 1T07, o resultado financeiro, no caso uma despesa financeira líquida, foi de R\$ 107 milhões, representando um aumento de 30,6% (R\$ 25 milhões) frente ao resultado de R\$ 82 milhões no 1T06. Os itens que explicam essa variação são:

- (i) Receitas Financeiras: redução de 29,2% (R\$ 42 milhões), passando de R\$ 144 milhões no 1T06 para R\$ 102 milhões no 1T07, decorrente principalmente:
  - ✓ Redução da renda de aplicações financeiras (R\$ 23 milhões), decorrente das reduções das disponibilidades e da taxa de juros (Selic)
  - ✓ Redução da remuneração da RTE (R\$ 15 milhões) e da remuneração da CVA e “Parcela A” (R\$ 5 milhões)
- (ii) Despesas Financeiras: redução de 7,5% (R\$ 17 milhões), passando de R\$ 226 milhões no 1T06 para R\$ 209 milhões no 1T07, decorrente principalmente:
  - ✓ Redução dos encargos de dívidas (R\$ 16 milhões), justificada pela mudança do perfil da dívida, combinada com a redução da taxa do CDI e da TJLP

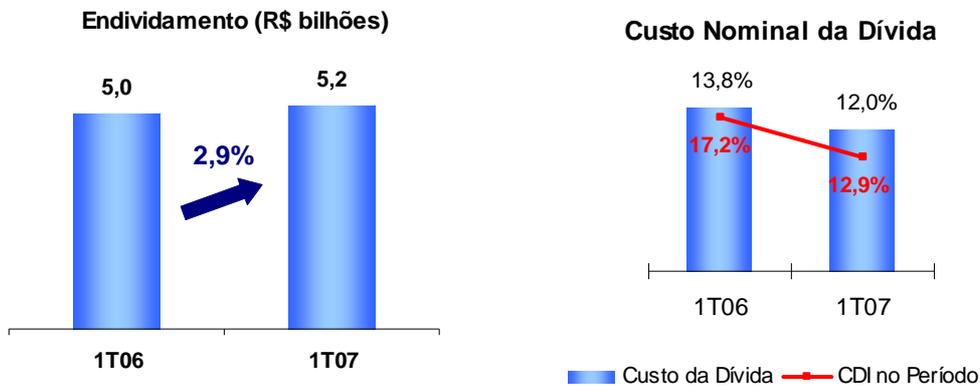
## **5.6) Tributação sobre o Resultado**

Os tributos sobre o resultado no 1T07 apresentaram crescimento de 13,1% (R\$ 24 milhões), sendo este menor do que o crescimento do Lucro antes da Tributação, decorrente do reconhecimento de crédito fiscal pela CPFL Geração, no valor de R\$ 40 milhões (conforme detalhado no item 9.3, “Segmento de Geração”).

## **5.7) Lucro Líquido**

O lucro líquido, no 1T07, foi de R\$ 473 milhões, representando um aumento de 54,3% (R\$ 166 milhões).

## 6) ENDIVIDAMENTO

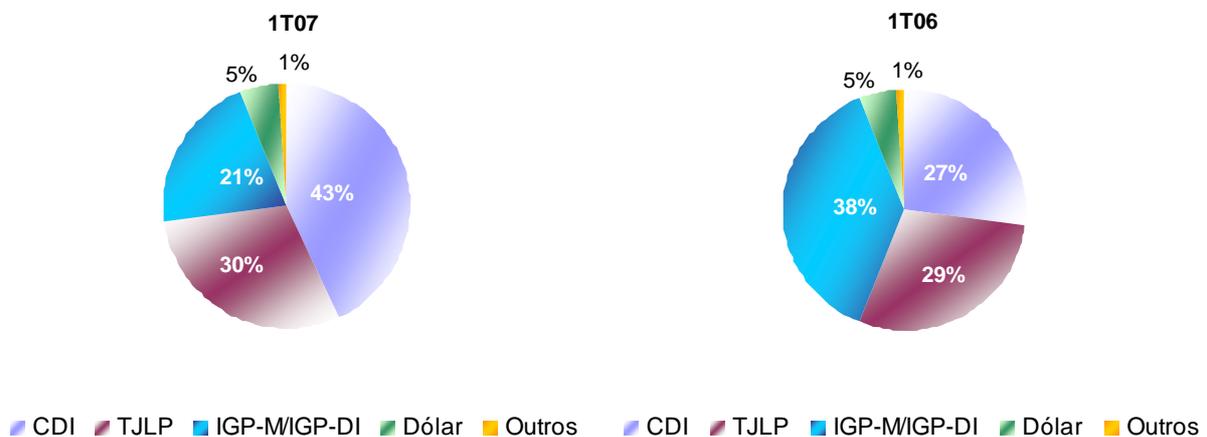


O endividamento total da CPFL Energia totalizou R\$ 5.190 milhões no 1T07, aumento de 2,9%, em comparação ao 1T06. Embora a dívida tenha aumentado em valores nominais, o custo reduziu-se de 13,8% a.a. no 1T06 para 12,0% a.a. no 1T07, devido à redução da taxa de juros (Selic) (de 17,2% a.a. para 12,9% a.a.) e da TJLP (de 9,0% a.a. para 6,5% a.a.) no período.

O aumento do endividamento é decorrente principalmente do efeito líquido da incorporação da parcela da dívida da RGE, após a aquisição da participação de 32,7%, representando o montante de R\$ 222 milhões.

Também contribuiu para a movimentação do saldo da dívida, os seguintes fatores:

- (i) Liquidação do Floating Rate Notes (R\$ 232 milhões) e da 1ª emissão de debêntures da CPFL Paulista (R\$ 805 milhões)
- (ii) Captações realizadas na modalidade suportada pela Resolução BACEN nº 2770 pela CPFL Energia, Nova 4 (empresa *holding* 100% controlada pela CPFL Energia, veículo utilizado na aquisição da Santa Cruz), CPFL Paulista, CPFL Piratininga e CPFL Geração (R\$ 816 milhões); emissão de debêntures pela CPFL Paulista (R\$ 640 milhões); e liberações do BNDES para a CPFL Paulista, CPFL Piratininga, RGE e projetos de geração (R\$ 345 milhões)



Como consequência das operações de captação e das amortizações realizadas, podemos observar uma mudança no perfil da dívida financeira, demonstrado pelo crescimento da participação de dívidas atreladas ao CDI (de 27% para 43%) e à TJLP (de 29% para 30%), e pela diminuição da participação de dívidas atreladas ao IGP-M/IGP-DI (de 38% para 21%).

EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS - 1T07 (R\$ mil)				
	ENCARGOS	PRINCIPAL		TOTAL
		CURTO PRAZO	LONGO PRAZO	
<b>MOEDA NACIONAL</b>				
BNDES - Repotencialização	170	4.408	23.618	28.196
BNDES - Investimento	3.158	205.742	1.219.127	1.428.027
BNDES - RTE, Parcela "A" e Energia Livre	291	341.877	50.572	392.740
Furnas Centrais Elétricas S.A.	-	-	131.424	131.424
Instituições Financeiras	25.484	150.775	144.890	321.149
Outros	656	31.032	21.591	53.279
<b>Sub-Total</b>	<b>29.759</b>	<b>733.834</b>	<b>1.591.222</b>	<b>2.354.815</b>
<b>MOEDA ESTRANGEIRA</b>				
BID	812	3.453	71.474	75.739
Instituições Financeiras	15.679	167.785	549.459	732.923
<b>Sub-Total</b>	<b>16.491</b>	<b>171.238</b>	<b>620.933</b>	<b>808.662</b>
<b>DEBÊNTURES</b>				
CPFL Paulista	40.992	-	905.381	946.373
CPFL Piratininga	12.395	-	400.000	412.395
RGE	17.086	-	230.000	247.086
CPFL Geração	11.848	136.415	230.622	378.885
BAESA	4.208	-	37.872	42.080
<b>Sub-Total</b>	<b>86.529</b>	<b>136.415</b>	<b>1.803.875</b>	<b>2.026.819</b>
<b>TOTAL</b>	<b>132.779</b>	<b>1.041.487</b>	<b>4.016.030</b>	<b>5.190.296</b>

Em relação à dívida financeira da CPFL Energia, é importante destacar que R\$ 4.016 milhões, ou 77,4% do total, é considerada de longo prazo e que R\$ 1.174 milhões, ou 22,6% do total, é considerada de curto prazo.

R\$ Mil	1T07	1T06	Var.
Total da Dívida <sup>(1)</sup>	(6.085.863)	(6.011.827)	1,2%
(+) Ativo (Passivo) Regulatório	942.020	1.278.319	-26,3%
(+) Disponibilidades	1.028.907	1.301.951	-21,0%
<b>(=) DÍVIDA LÍQUIDA AJUSTADA</b>	<b>(4.114.936)</b>	<b>(3.431.557)</b>	<b>19,9%</b>

(1) Dívida Financeira + Derivativos + Entidade de Previdência Privada (Fundação CESP)

Constatamos o aumento de 19,9% (R\$ 683 milhões) na dívida líquida ajustada no 1T07, calculada a partir do total da dívida, excluindo-se o ativo regulatório e as disponibilidades de caixa, atingindo o total de R\$ 4.115 milhões. Os principais fatores que contribuíram para o aumento da dívida líquida ajustada foram:

- (i) Aumento de 1,2% (R\$ 74 milhões) no Total da Dívida, decorrente principalmente das seguintes variações:
  - ✓ Aumento de 2,9% (R\$ 145 milhões) na dívida financeira
  - ✓ Redução de 7,7% (R\$ 69 milhões) na dívida com entidade de previdência privada
- (ii) Redução de 26,3% (R\$ 336 milhões) no ativo regulatório
- (iii) Redução de 21,0% (R\$ 273 milhões) nas disponibilidades

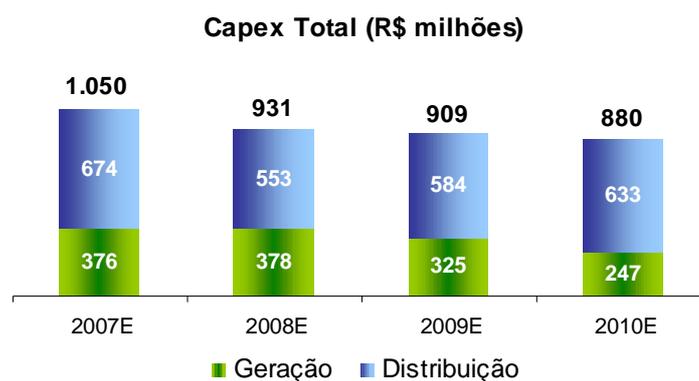
É importante destacar que a relação Dívida/EBITDA reduziu-se para 1,4x.

## 7) INVESTIMENTOS

No 1T07, foram realizados investimentos de R\$ 237 milhões para manutenção e expansão do negócio, dos quais R\$ 155 milhões foram direcionados para a distribuição, R\$ 0,3 milhão para a comercialização e R\$ 82 milhões para geração.

Entre os principais investimentos da CPFL Energia no 1T07 podemos destacar:

- Segmento da Distribuição: foram feitos investimentos na expansão do sistema elétrico para atender o crescimento do mercado consumidor. Foram destinados também investimentos para manutenção e melhorias do sistema elétrico, para infra-estrutura operacional, sistemas de suporte operacional e para o programa de pesquisa e desenvolvimento
- Segmento da Comercialização: aprimoramento dos sistemas de gestão de portfólio e risco
- Segmento da Geração: foram destinados principalmente para os empreendimentos em construção – Complexo Ceran (UHEs Castro Alves e 14 de Julho) e UHE Foz do Chapecó –, além de UHE Campos Novos (concluída em fevereiro de 2007)



## 8) FLUXO DE CAIXA

No quadro abaixo apresentamos a evolução do caixa no 1T07:

	<b>Consolidado</b>
	<b>31/03/2007</b>
<b>Saldo Inicial do Caixa</b>	<b>540.364</b>
Lucro Líquido	472.928
Consumidores, Concessionárias e Permissionárias	45.268
Fornecedores	(90.487)
Aplicações Financeiras	(216.869)
Depreciação e Amortização	131.726
Outros Ajustes	51.889
	<u>(78.473)</u>
Atividades de Investimentos	
Aquisições de Imobilizado	(236.872)
Outros	32.309
	<u>(204.563)</u>
Atividades de Financiamentos	
Captação de Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	159.428
Amortização de Principal de Empr., Financiamentos e Debêntures	(167.455)
Outros	(77)
	<u>(8.104)</u>
<b>Geração de Caixa no Período</b>	<b>181.788</b>
<b>Saldo Final do Caixa</b>	<b>722.152</b>

O saldo final do caixa no 1T07 atingiu R\$ 722 milhões, representando um aumento de 33,6% (R\$ 182 milhões) em relação ao saldo inicial de caixa.

Além do caixa gerado pelas operações da empresa, destacamos a seguir os principais fatores que contribuíram para a variação do fluxo de caixa:

- (i) O caixa utilizado nas atividades operacionais no montante de R\$ 78 milhões
- (ii) Aquisições de imobilizado no montante de R\$ 237 milhões (já apresentadas no item 7, "Investimentos")
- (iii) Amortização de principal de empréstimos, financiamentos e debêntures, que superou em R\$ 8 milhões as captações

## 9) DESEMPENHO DOS SEGMENTOS DE NEGÓCIO

### 9.1) Segmento de Distribuição

DRE CONSOLIDADO - DISTRIBUIÇÃO (R\$ mil)	1T07	1T06	Var.
<b>RECEITA OPERACIONAL BRUTA</b>	<b>3.111.278</b>	<b>2.561.311</b>	<b>21,5%</b>
Receita Operacional Líquida	1.960.083	1.601.679	22,4%
Custo com Energia Elétrica	(1.120.130)	(945.688)	18,4%
Custo de Operação	(269.054)	(275.013)	-2,2%
Resultado do Serviço	570.899	380.978	49,9%
<b>EBITDA</b>	<b>635.336</b>	<b>446.387</b>	<b>42,3%</b>
Resultado Financeiro	(38.860)	(52.191)	-25,5%
Resultado Operacional	532.039	328.787	61,8%
Lucro Antes da Tributação	527.717	327.246	61,3%
<b>LUCRO LIQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	<b>348.195</b>	<b>203.173</b>	<b>71,4%</b>

### Receita Operacional

No 1T07, a receita operacional bruta foi de R\$ 3.111 milhões, aumento de 21,5% (R\$ 550 milhões). Já a receita operacional líquida foi de R\$ 1.960 milhões, aumento de 22,4% (R\$ 358 milhões).

Os principais fatores que contribuíram para a evolução da receita líquida foram:

- (i) Aumento das vendas de energia para clientes cativos em 13,4%, decorrente das aquisições da RGE e da Santa Cruz e do crescimento vegetativo de 3,3% das vendas na área de concessão
- (ii) Reajuste das tarifas das distribuidoras: CPFL Paulista (abril de 2006: 10,83%), CPFL Piratininga (outubro de 2006: 10,79%) e RGE (abril de 2006: 10,19%)
- (iii) Aumento de 29,0% (R\$ 45 milhões) na receita de TUSD

### Custo com Energia Elétrica

O custo com energia elétrica, composto pela compra de energia para revenda e pelo encargo do uso do sistema de transmissão e distribuição, totalizou R\$ 1.120 milhões no 1T07, representando um aumento de 18,4% (R\$ 174 milhões):

- O custo da energia comprada para revenda no 1T07 foi de R\$ 944 milhões, o que representa um aumento de 23,9% (R\$ 182 milhões). Os principais fatores que explicam essa variação são:
  - (i) Aumento de 22,8% (R\$ 205 milhões) no custo da energia comprada nos ambientes de contratação regulado e livre

- (ii) Não ocorrência no 1T06 do ajuste referente ao recálculo do custo de energia do IRT de 2005/2006, ocorrido no 1T07, representando um aumento de custo de R\$ 99 milhões
- (iii) Não ocorrência no 1T07 do repasse do Pis/Cofins para as geradoras, ocorrido no 1T06, representando um aumento de custo de R\$ 33 milhões

O aumento do custo da energia comprada para revenda foi parcialmente compensado pelos seguintes fatores:

- (i) Aumento de 348,6% do valor referente ao efeito líquido da amortização e diferimento da CVA, implicando em uma redução de custo de R\$ 111 milhões. Este impacto se deve principalmente ao recálculo do IRT de 2005/2006, conforme comentado anteriormente
  - (ii) Redução no item Sobras e Faltas de Energia, que representava um custo de R\$ 7 milhões no 1T06 e passou a representar uma receita de R\$ 20 milhões no 1T07
- O encargo do uso do sistema de transmissão e distribuição atingiu R\$ 176 milhões no 1T07, redução de 4,2% (R\$ 8 milhões), devido basicamente à redução de R\$ 42 milhões no valor referente ao efeito líquido da amortização e diferimento da CVA. Este impacto também se deve principalmente ao recálculo do IRT 2005/2006

## **Custo de Operação**

O custo de operação no 1T07 atingiu R\$ 269 milhões, representando uma redução de 2,2% (R\$ 6 milhões). Os principais responsáveis por essa diminuição são:

- (i) PMSO item que registrou redução de 3,7% (R\$ 8 milhões), devido aos seguintes fatores:
  - ✓ Gastos com pessoal, que registraram redução de 11,7% (R\$ 12 milhões), devido basicamente à não ocorrência no 1T07 de gastos com o Programa de Aposentadoria Incentivada, registrados em fevereiro de 2006, no valor de R\$ 17 milhões
  - ✓ Gastos com serviços de terceiros, que registraram aumento de 6,1% (R\$ 3 milhões), devido principalmente às aquisições de 32,7% da RGE e da Santa Cruz

Obs.: PMSO considera Pessoal, Material, Serviços de Terceiros e Outros

- (ii) Depreciação e Amortização, item que registrou aumento de 15,5% (R\$ 10 milhões), devido principalmente à aquisição de 32,7% da RGE
- (iii) Entidade de Previdência Privada, item que representava uma receita de R\$ 2 milhões no 1T06 e passou a representar uma receita de R\$ 12 milhões no 1T07, devido basicamente aos impactos no rendimento real esperado sobre os ativos do plano, conforme definido no Laudo Atuarial de dezembro de 2006

## **EBITDA**

Com base nos fatores expostos acima, o EBITDA, no 1T07, foi de R\$ 635 milhões, registrando um aumento de 42,3% (R\$ 189 milhões).

## Resultado Financeiro

No 1T07, o resultado financeiro, no caso uma despesa financeira líquida, foi de R\$ 39 milhões, representando uma redução de 25,5% (R\$ 13 milhões) frente ao resultado de R\$ 52 milhões no 1T06. Os itens que explicam essa variação são:

- (i) Receitas Financeiras: redução de 20,0% (R\$ 22 milhões), passando de R\$ 108 milhões no 1T06 para R\$ 86 milhões no 1T07, decorrente principalmente:
  - ✓ Redução da renda de aplicações financeiras (R\$ 7 milhões), decorrente das reduções das disponibilidades e da taxa de juros (Selic)
  - ✓ Redução da remuneração da RTE (R\$ 15 milhões) e da remuneração da CVA e "Parcela A" (R\$ 5 milhões)
- (ii) Despesas Financeiras: redução de 21,8% (R\$ 35 milhões), passando de R\$ 160 milhões no 1T06 para R\$ 125 milhões no 1T07, decorrente principalmente:
  - ✓ Redução dos encargos de dívidas (R\$ 21 milhões), justificada pela mudança do perfil da dívida, combinada com a redução da taxa do CDI e da TJLP no período
  - ✓ Redução de atualizações monetárias e cambiais (R\$ 6 milhões)

## Lucro Líquido

O lucro líquido, no 1T07, foi de R\$ 348 milhões, representando um aumento de 71,4% (R\$ 145 milhões).

## Desempenho Econômico-Financeiro por Distribuidora

Segue abaixo o desempenho econômico-financeiro segmentado por distribuidora (em R\$ mil), considerando apenas aquelas de capital aberto:

	CPFL Paulista			CPFL Piratininga			RGE		
	1T07	1T06	Var.	1T07	1T06	Var.	1T07	1T06 <sup>(1)</sup>	Var.
Receita Líquida	1.028.995	934.831	10,1%	494.762	428.299	15,5%	391.755	356.708	9,8%
EBITDA	371.250	270.382	37,3%	154.892	124.390	24,5%	98.003	76.959	27,3%
Lucro Líquido	213.417	141.806	50,5%	89.012	63.721	39,7%	38.918	23.579	65,1%

Nota: (1) Considera 100% da RGE

## IRTs da CPFL Paulista e da RGE

As tarifas de energia elétrica da CPFL Paulista tiveram reajuste médio de 7,06% no dia 08 de abril de 2007, embora a percepção do aumento das contas de energia elétrica pelo consumidor seja de 3,71%. O reajuste da tarifa de fornecimento foi aplicado de forma diferenciada por categoria de consumo. Para os clientes residenciais e comerciais de pequeno porte, ligado em baixa tensão (inferior a 2,3 kV), o índice médio foi de 3,48%. Para os consumidores de alta tensão, que incluem indústrias de médio e grande porte, houve um reajuste médio de 4,02%. O reajuste é válido para todo o mercado da CPFL Paulista, com 3,3 milhões de clientes.

No caso da RGE, o reajuste médio foi de 6,05%, a partir de 19 de abril de 2007, embora a percepção do aumento das contas de energia elétrica pelo consumidor seja de 1,07%. Para os consumidores de baixa tensão, o percentual fixado ficou em 0,20%, enquanto para os de alta tensão, o índice estabelecido ficou em 2,16%. O reajuste é válido para todo o mercado da RGE, com 1,1 milhão de clientes.

## 9.2) Segmento de Comercialização

<b>DRE CONSOLIDADO - CPFL BRASIL</b> <b>(R\$ mil)</b>	<b>1T07</b>	<b>1T06</b>	<b>Var.</b>
<b>RECEITA OPERACIONAL BRUTA</b>	<b>448.434</b>	<b>449.958</b>	<b>-0,3%</b>
Receita Operacional Líquida	386.723	390.369	-0,9%
<b>EBITDA</b>	<b>113.188</b>	<b>100.247</b>	<b>12,9%</b>
<b>LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	<b>75.835</b>	<b>68.350</b>	<b>11,0%</b>

### Receita Operacional

No 1T07, a receita bruta foi de R\$ 448 milhões, redução de 0,3% (R\$ 2 milhões). Esta redução deve-se basicamente à redução do volume de vendas em 24,9%.

### EBITDA

No 1T07, o EBITDA foi de R\$ 113 milhões, aumento de 12,9% (R\$ 13 milhões).

### Lucro Líquido

O lucro líquido, no 1T07, foi de R\$ 76 milhões, aumento de 11,0% (R\$ 7 milhões).

### 9.3) Segmento de Geração

DRE CONSOLIDADO - GERAÇÃO (R\$ mil)	1T07	1T06	Var.
<b>RECEITA OPERACIONAL BRUTA</b>	<b>157.056</b>	<b>107.692</b>	<b>45,8%</b>
Receita Operacional Líquida	146.829	127.548	15,1%
Custo com Energia Elétrica	(5.047)	(3.328)	51,7%
Custo de Operação	(32.693)	(23.783)	37,5%
Resultado do Serviço	109.089	100.437	8,6%
<b>EBITDA</b>	<b>124.524</b>	<b>110.666</b>	<b>12,5%</b>
Resultado Financeiro	(34.876)	(29.375)	18,7%
Resultado Operacional	74.213	71.062	4,4%
Lucro Antes da Tributação	73.833	71.062	3,9%
<b>LUCRO LIQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	<b>88.700</b>	<b>44.963</b>	<b>97,3%</b>

#### Receita Operacional

No 1T07, a receita bruta foi de R\$ 157 milhões, aumento de 45,8% (R\$ 49 milhões). Esse aumento deve-se principalmente: (i) à entrada em operação da UHE Campos Novos (Enercan), em fevereiro de 2007, que contribuiu com R\$ 24 milhões e 169 GWh, e (ii) aumento de 29,6% (R\$ 17 milhões) no suprimento de energia elétrica da UHE Serra da Mesa (Semesa), por conta de reajuste tarifário atrelado ao IGP-M.

#### Custo com Energia Elétrica

O custo do serviço de energia elétrica no 1T07 foi de R\$ 5 milhões, aumento de 51,7% (R\$ 2 milhões). Esse incremento deve-se basicamente ao início da operação da Enercan.

#### Custo de Operação

O custo de operação no 1T07 atingiu R\$ 33 milhões, representando um aumento de 37,5% (R\$ 9 milhões). Esse aumento deve-se basicamente: (i) ao aumento de 130,4% (R\$ 3 milhões) nos gastos com outros custos de operação, decorrente principalmente do início da operação da Enercan; e (ii) ao aumento de 56,1% (R\$ 6 milhões) do item Depreciação e Amortizações, decorrente principalmente da incorporação da controlada Semesa pela CPFL Geração (ágio de incorporação).

#### EBITDA

Com base nos fatores expostos acima, o EBITDA, no 1T07, atingiu R\$ 125 milhões, aumento de 12,5% (R\$ 14 milhões).

## Resultado Financeiro

No 1T07, o resultado financeiro foi negativo em R\$ 35 milhões, o que representa um aumento de 18,7% (R\$ 6 milhões), devido basicamente à redução de 55,0% (R\$ 6 milhões) nas receitas financeiras, decorrente principalmente das reduções de R\$ 3 milhões do item atualização de créditos fiscais (por conta da incorporação da Semesa) e de R\$ 2 milhões da renda de aplicações financeiras.

## Tributação sobre o Resultado

Os tributos sobre o resultado no 1T07 apresentaram um crédito de R\$ 15 milhões, comparado com um débito de R\$ 26 milhões no 1T06, representando um ganho de R\$ 41 milhões, decorrente basicamente do reconhecimento no 1T07 de crédito fiscal de imposto de renda sobre o ágio de incorporação da aquisição da Semesa, no valor de R\$ 40 milhões.

## Lucro Líquido

O lucro líquido, no 1T07, foi de R\$ 89 milhões, representando um aumento de 97,3% (R\$ 44 milhões).

## Status dos Projetos de Geração

### UHE Campos Novos (Enercan)

A primeira unidade geradora da UHE Campos Novos, responsável por 91% (342 MW médios) da energia assegurada do empreendimento, entrou em operação comercial em 03 de fevereiro de 2007. A segunda unidade geradora desta usina entrou em operação comercial em 17 de fevereiro de 2007, sendo responsável pelos 9% restantes da energia assegurada da usina. A participação da CPFL no empreendimento é de 48,72%, o que representa uma potência instalada e energia assegurada de 428,8 MW e 184,1 MW médios, respectivamente.

### UHE Foz do Chapecó

A UHE Foz do Chapecó encontra-se em fase de construção desde dezembro de 2006. A entrada em operação comercial desta usina está prevista para 2010. A participação da CPFL no empreendimento é de 51%, o que representa uma potência instalada e energia assegurada de 436,1 MW e 220,3 MW médios, respectivamente.

## **Relações com Investidores**

**Tel.: (55) (19) 3756-6083**

**Fax: (55) (19) 3756-6089**

**E-mail: [ri@cpfl.com.br](mailto:ri@cpfl.com.br)**

**Site: [www.cpfl.com.br/ri](http://www.cpfl.com.br/ri)**

A CPFL Energia é o maior grupo privado do setor elétrico brasileiro, atuando nos segmentos de distribuição, comercialização e geração de energia elétrica. A CPFL é a única empresa privada do setor elétrico brasileiro que negocia suas ações simultaneamente no Novo Mercado – Bovespa e na Bolsa de Nova Iorque, com ADRs nível III. A estratégia da empresa está focada em sua eficiência operacional, no crescimento sinérgico de seus negócios, com disciplina financeira e práticas de sustentabilidade, responsabilidade social e governança corporativa diferenciada.

**Balanco Patrimonial – Ativo – CPFL Energia**

(em milhares de reais)



ATIVO	Consolidado	
	31/03/07	31/12/06
<b>CIRCULANTE</b>		
Disponibilidades	1.028.907	630.250
Consumidores, Concessionárias e Permissionárias	2.120.338	2.124.968
Dividendo e Juros sobre o Capital Próprio	-	16.755
Títulos e Valores Mobiliários	29.143	28.615
Tributos a Compensar	126.305	170.953
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(102.807)	(99.609)
Despesas Pagas Antecipadamente	259.948	191.239
Créditos Fiscais Diferidos	170.247	188.942
Estoques	20.540	16.008
Diferimento de Custos Tarifários	542.681	334.353
Outros Créditos	109.853	93.254
	<b>4.305.155</b>	<b>3.695.728</b>
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>		
Consumidores, Concessionárias e Permissionárias	149.370	165.183
Depósitos Judiciais	92.518	81.846
Títulos e Valores Mobiliários	102.043	103.901
Tributos a Compensar	96.154	103.049
Despesas Pagas Antecipadamente	23.722	28.769
Créditos Fiscais Diferidos	914.046	908.605
Diferimento de Custos Tarifários	406.113	512.678
Outros Créditos	123.808	142.057
	<b>1.907.774</b>	<b>2.046.088</b>
<b>PERMANENTE</b>		
Investimentos	2.782.875	3.092.648
Imobilizado	6.372.469	5.953.930
Obrigações Especiais Vinculadas à Concessão	(816.277)	(791.387)
Diferido	50.199	51.774
	<b>8.389.266</b>	<b>8.306.965</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>14.602.195</b>	<b>14.048.781</b>

**Balanco Patrimonial – Passivo – CPFL Energia**  
 (em milhares de reais)


<b>PASSIVO</b>	<b>Consolidado</b>	
	<b>31/03/07</b>	<b>31/12/06</b>
<b>CIRCULANTE</b>		
Fornecedores	767.982	854.161
Encargos de Dívidas	16.453	29.859
Encargos de Debêntures	86.529	66.178
Empréstimos e Financiamentos	905.072	658.116
Debêntures	136.415	159.252
Entidade de Previdência Privada	83.623	86.715
Taxas Regulamentares	66.768	105.013
Tributos e Contribuições Sociais	551.844	522.758
Dividendo e Juros sobre Capital Próprio	732.444	732.518
Obrigações Estimadas	35.861	53.998
Diferimento de Ganhos Tarifários	257.325	162.350
Derivativos	22.772	50.664
Outros Contas a pagar	458.536	303.693
	<b>4.121.624</b>	<b>3.785.275</b>
<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>		
Encargos de Dívidas	29.797	2.550
Empréstimos e Financiamentos	2.212.155	2.472.998
Debêntures	1.803.875	1.779.445
Entidade de Previdência Privada	741.469	773.646
Tributos e Contribuições Sociais	16.846	39.741
Provisão para Contingências	96.355	103.711
Diferimento de Ganhos Tarifários	51.641	71.069
Derivativos	47.703	24.094
Outros Contas a pagar	139.397	127.941
	<b>5.139.238</b>	<b>5.395.195</b>
<b>PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES</b>	<b>2.128</b>	<b>2.034</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		
Capital Social	4.734.790	4.734.790
Reservas de Capital	16	16
Reservas de Lucros	131.471	131.471
Lucros Acumulados	472.928	-
	<b>5.339.205</b>	<b>4.866.277</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>14.602.195</b>	<b>14.048.781</b>

**Demonstração do Resultado do Exercício – CPFL Energia**

(em milhares de reais)



	Consolidado		Variação	
	1T07	1T06		
<b>RECEITA OPERACIONAL</b>				
Fornecimento de Energia Elétrica	2.991.945	2.489.073	502.872	20,20%
Suprimento de Energia Elétrica	131.602	116.095	15.507	13,36%
Outras Receitas Operacionais	218.181	184.210	33.971	18,44%
	<b>3.341.728</b>	<b>2.789.378</b>	<b>552.350</b>	<b>19,80%</b>
<b>DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL</b>	<b>(1.188.534)</b>	<b>(967.572)</b>	<b>(220.962)</b>	<b>22,84%</b>
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>2.153.194</b>	<b>1.821.806</b>	<b>331.388</b>	<b>18,19%</b>
<b>CUSTO COM ENERGIA ELÉTRICA</b>				
Energia Elétrica Comprada Para Revenda	(871.183)	(748.863)	(122.320)	16,33%
Encargo de Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(179.993)	(185.369)	5.376	-2,90%
	<b>(1.051.176)</b>	<b>(934.232)</b>	<b>(116.944)</b>	<b>12,52%</b>
<b>Custo de Operação</b>				
Pessoal	(97.275)	(107.533)	10.258	-9,54%
Material	(11.046)	(10.960)	(86)	0,78%
Serviços de Terceiros	(74.185)	(68.670)	(5.515)	8,03%
Outros Custos de Operação	(47.690)	(44.630)	(3.060)	6,86%
Entidade de Previdência Privada	12.583	1.838	10.745	584,60%
Depreciação e Amortização	(89.279)	(76.534)	(12.745)	16,65%
Amortização de Ágio por Incorporação	(8.164)	(2.519)	(5.645)	224,10%
	<b>(315.056)</b>	<b>(309.008)</b>	<b>(6.048)</b>	<b>1,96%</b>
<b>EBITDA</b>	<b>868.889</b>	<b>654.240</b>	<b>214.649</b>	<b>32,81%</b>
<b>RESULTADO DO SERVIÇO</b>	<b>786.962</b>	<b>578.566</b>	<b>208.396</b>	<b>36,02%</b>
<b>RESULTADO FINANCEIRO</b>				
Receitas	102.144	144.207	(42.063)	-29,17%
Despesas	(209.190)	(226.195)	17.005	-7,52%
Juros Sobre o Capital Próprio	-	-	-	
	<b>(107.046)</b>	<b>(81.988)</b>	<b>(25.058)</b>	<b>30,56%</b>
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>679.916</b>	<b>496.578</b>	<b>183.338</b>	<b>36,92%</b>
<b>RESULTADO NÃO OPERACIONAL</b>				
Receitas	3.305	859	2.446	284,75%
Despesas	(6.144)	(2.400)	(3.744)	156,00%
	<b>(2.839)</b>	<b>(1.541)</b>	<b>(1.298)</b>	<b>84,23%</b>
<b>LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DA TRIBUTAÇÃO</b>	<b>677.077</b>	<b>495.037</b>	<b>182.040</b>	<b>36,77%</b>
Contribuição Social	(64.968)	(47.274)	(17.694)	37,43%
Imposto de Renda	(139.087)	(133.136)	(5.951)	4,47%
<b>LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO ITEM EXTRAORDINÁRIO PARTICIPAÇÕES E REVERSÕES</b>	<b>473.022</b>	<b>314.627</b>	<b>158.395</b>	<b>50,34%</b>
Participação de Acionistas não Controladores	(94)	-	(94)	-100,00%
Itens Extraordinários Líquidos dos Efeitos Tributários	-	(8.139)	8.139	100,00%
Reversão dos Juros Sobre o Capital Próprio	-	-	-	
<b>LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	<b>472.928</b>	<b>306.488</b>	<b>166.440</b>	<b>54,31%</b>

**Demonstração do Resultado do Exercício – Distribuição Consolidado (Pro-forma)**

(em milhares de reais)



	Consolidado		Variação	
	1T07	1T06		
<b>RECEITA OPERACIONAL</b>				
Fornecimento de Energia Elétrica	2.873.847	2.380.478	493.369	20,73%
Suprimento de Energia Elétrica	21.307	1.221	20.086	1645,05%
Outras Receitas Operacionais	216.124	179.612	36.512	20,33%
	<b>3.111.278</b>	<b>2.561.311</b>	<b>549.967</b>	<b>21,47%</b>
<b>DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL</b>	<b>(1.151.195)</b>	<b>(959.632)</b>	<b>(191.563)</b>	<b>19,96%</b>
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>1.960.083</b>	<b>1.601.679</b>	<b>358.404</b>	<b>22,38%</b>
<b>CUSTO COM ENERGIA ELÉTRICA</b>				
Energia Elétrica Comprada Para Revenda	(943.889)	(761.814)	(182.075)	23,90%
Encargo de Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(176.241)	(183.874)	7.633	-4,15%
	<b>(1.120.130)</b>	<b>(945.688)</b>	<b>(174.442)</b>	<b>18,45%</b>
<b>Custo de Operação</b>				
Pessoal	(88.139)	(99.778)	11.639	-11,66%
Material	(10.462)	(9.816)	(646)	6,58%
Serviços de Terceiros	(61.008)	(57.516)	(3.492)	6,07%
Outros Custos de Operação	(40.686)	(40.953)	267	-0,65%
Entidade de Previdência Privada	12.354	1.791	10.563	589,78%
Depreciação e Amortização	(76.488)	(66.222)	(10.266)	15,50%
Amortização de Ágio por Incorporação	(4.625)	(2.519)	(2.106)	83,60%
	<b>(269.054)</b>	<b>(275.013)</b>	<b>5.959</b>	<b>-2,17%</b>
<b>EBITDA</b>	<b>635.336</b>	<b>446.387</b>	<b>188.949</b>	<b>42,33%</b>
<b>RESULTADO DO SERVIÇO</b>	<b>570.899</b>	<b>380.978</b>	<b>189.921</b>	<b>49,85%</b>
<b>RESULTADO FINANCEIRO</b>				
Receitas	86.319	107.937	(21.618)	-20,03%
Despesas	(125.179)	(160.128)	34.949	-21,83%
Juros Sobre o Capital Próprio	-	-	-	
	<b>(38.860)</b>	<b>(52.191)</b>	<b>13.331</b>	<b>-25,54%</b>
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>532.039</b>	<b>328.787</b>	<b>203.252</b>	<b>61,82%</b>
<b>RESULTADO NÃO OPERACIONAL</b>				
Receitas	1.438	859	579	67,40%
Despesas	(5.760)	(2.400)	(3.360)	140,00%
	<b>(4.322)</b>	<b>(1.541)</b>	<b>(2.781)</b>	<b>180,47%</b>
<b>LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DA TRIBUTAÇÃO</b>	<b>527.717</b>	<b>327.246</b>	<b>200.471</b>	<b>61,26%</b>
Contribuição Social	(47.886)	(30.569)	(17.317)	56,65%
Imposto de Renda	(131.636)	(85.426)	(46.210)	54,09%
<b>LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO ITEM EXTRAORDINÁRIO PARTICIPAÇÕES E REVERSÕES</b>	<b>348.195</b>	<b>211.251</b>	<b>136.944</b>	<b>64,83%</b>
Participação de Acionistas não Controladores	-	-	-	
Itens Extraordinários Líquidos dos Efeitos Tributários	-	(8.078)	8.078	100,00%
Reversão dos Juros Sobre o Capital Próprio	-	-	-	
<b>LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	<b>348.195</b>	<b>203.173</b>	<b>145.022</b>	<b>71,38%</b>

**Demonstração do Resultado do Exercício – CPFL Geração**  
 (em milhares de reais)


	Consolidado		Variação	
	1T07	1T06		
<b>RECEITA OPERACIONAL</b>				
Fornecimento de Energia Elétrica	971	55	916	1665,45%
Suprimento de Energia Elétrica	156.601	106.189	50.412	47,47%
Outras Receitas Operacionais	(516)	1.448	(1.964)	-135,64%
	<b>157.056</b>	<b>107.692</b>	<b>49.364</b>	<b>45,84%</b>
<b>DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL</b>	<b>(10.227)</b>	<b>19.856</b>	<b>(30.083)</b>	<b>-151,51%</b>
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>146.829</b>	<b>127.548</b>	<b>19.281</b>	<b>15,12%</b>
<b>CUSTO COM ENERGIA ELÉTRICA</b>				
Energia Elétrica Comprada Para Revenda	(556)	(1.353)	797	-58,91%
Encargo de Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(4.491)	(1.975)	(2.516)	127,39%
	<b>(5.047)</b>	<b>(3.328)</b>	<b>(1.719)</b>	<b>51,65%</b>
<b>Custo de Operação</b>				
Pessoal	(5.017)	(5.026)	9	-0,18%
Material	(386)	(393)	7	-1,78%
Serviços de Terceiros	(5.981)	(5.750)	(231)	4,02%
Outros Custos de Operação	(5.494)	(2.385)	(3.109)	130,36%
Entidade de Previdência Privada	229	47	182	387,23%
Depreciação e Amortização	(16.044)	(10.276)	(5.768)	56,13%
Amortização de Ágio por Incorporação	-	-	-	
	<b>(32.693)</b>	<b>(23.783)</b>	<b>(8.910)</b>	<b>37,46%</b>
<b>EBITDA</b>	<b>124.524</b>	<b>110.666</b>	<b>13.858</b>	<b>12,52%</b>
<b>RESULTADO DO SERVIÇO</b>	<b>109.089</b>	<b>100.437</b>	<b>8.652</b>	<b>8,61%</b>
<b>RESULTADO FINANCEIRO</b>				
Receitas	4.713	10.473	(5.760)	-55,00%
Despesas	(39.589)	(39.848)	259	-0,65%
Juros Sobre o Capital Próprio	-	-	-	
	<b>(34.876)</b>	<b>(29.375)</b>	<b>(5.501)</b>	<b>18,73%</b>
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>74.213</b>	<b>71.062</b>	<b>3.151</b>	<b>4,43%</b>
<b>RESULTADO NÃO OPERACIONAL</b>				
Receitas	4	-	4	100,00%
Despesas	(384)	-	(384)	-100,00%
	<b>(380)</b>	<b>-</b>	<b>(380)</b>	<b>-100,00%</b>
<b>LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DA TRIBUTAÇÃO</b>	<b>73.833</b>	<b>71.062</b>	<b>2.771</b>	<b>3,90%</b>
Contribuição Social	(6.799)	(6.868)	69	-1,00%
Imposto de Renda	21.666	(19.170)	40.836	-213,02%
<b>LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO ITEM EXTRAORDINÁRIO PARTICIPAÇÕES E REVERSÕES</b>	<b>88.700</b>	<b>45.024</b>	<b>43.676</b>	<b>97,01%</b>
Participação de Acionistas não Controladores	-	-	-	
Itens Extraordinários Líquidos dos Efeitos Tributários	-	(61)	61	-100,00%
Reversão dos Juros Sobre o Capital Próprio	-	-	-	
<b>LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	<b>88.700</b>	<b>44.963</b>	<b>43.737</b>	<b>97,27%</b>